

BRINCANDO COM A LINGUAGEM

KERN, Aline da Silva¹; BASEGGIO, Maria Eduarda Pedroso²; CHIES, Thiago Augusto Flores²; FORTES, Thaís² FRITZEN, Liandra²; GARCIA, Tainá Viégas da Silva²; KEHL, Brenda²; RECH, Sinara²; RODRIGUES, Esther da Cunha²; STECKER, Thamires²; VIDOR, Deisi Cristina Gollo Marques³

Palavras-chave: aprendizagem; educação infantil; fonoaudiologia; lúdico.

RESUMO

A atuação do fonoaudiólogo nas escolas contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, posto que em conjunto com professores são pensadas estratégias para estimulação da linguagem oral e escrita, voz e audição (Zorzi, 2003). O projeto Brincando com a Linguagem atua em uma escola municipal de Porto Alegre com alunos de 1º a 3º ano, investigando e auxiliando a população através de jogos educativos (Kishimoto, 1994), os quais têm a função estimular habilidades linguísticas por meio da ludicidade. No ano de 2017 foram investigadas as habilidades de vocabulário, fonologia, discriminação auditiva, consciência fonológica e escrita. Em seguida, foram propostas oficinas lúdicas para potencialização da aprendizagem das crianças nestes aspectos. No primeiro semestre de 2019 foram apuradas as necessidades de cada turma por meio dos dados anteriores e os protocolos reaplicados para levantamento dos resultados das ações propostas pelo projeto em conjunto com a escola. Para o segundo semestre de 2019 estão sendo confeccionadas oficinas direcionadas às principais necessidades de cada turma e laudos com orientações para pais e professores acerca do analisado. Até o momento foram avaliados 328 alunos, sendo 31,09% do 1º ano, que trabalharam elementos de vocabulário; 34,45% alunos de 2º ano, que foram avaliados em fonologia; e 34,45% do 3º ano, avaliados em consciência fonológica. O enfoque para cada ano escolar ocorreu diante do exposto pelos dados de 2017, que sondou essas habilidades como tendo maiores atrasos pelos discentes. Após a análise, as oficinas confeccionadas incluem atividades que têm foco principal na ampliação de vocabulário, exploração das habilidades de consciência fonológica e outras questões de linguagem oral e escrita, que, de forma lúdica, transportam o conhecimento teórico aprendido pelos graduandos de fonoaudiologia para a prática extensionista. O projeto vem cumprindo com o esperado. Contribui na formação dos graduandos, os quais aprendem a importância de um fazer multidisciplinar através do contato com o corpo docente; estabelece orientações aos pais, possibilitando precauções para possíveis problemas e estimula o aluno através da imaginação e curiosidade, mostrando a eficiência do brincar para o processo educacional.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Brincando com a Linguagem” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre atua diretamente no contexto escolar, com turmas do 1º a 3º ano do ensino fundamental. Com enfoque no campo da Fonoaudiologia, centra-se no

¹ Bolsista PROBEXT/UFCSPA, aluna do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA.

² Voluntário do projeto, alunos do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA.

³ Fonoaudióloga. Coordenadora do projeto. Professor adjunto do Departamento de Fonoaudiologia UFCSPA.

brincandolinguagem@gmail.com

processo de ensino-aprendizagem e no aprimoramento da linguagem oral e escrita das crianças por meio de atividades lúdicas.

Esta proposta está em consonância com o previsto pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia para a atuação do fonoaudiólogo nas escolas, visando contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, posto que, em conjunto com professores, são pensadas estratégias para estimulação da linguagem oral e escrita, voz e audição (Zorzi, 2003). Para realização deste trabalho, o projeto conta com uma equipe coordenada por um fonoaudiólogo com experiência na atuação escolar, um bolsista e voluntários, todos acadêmicos do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde e Porto Alegre - UFCSPA. Dentro da proposta de ação do projeto, também fazem parte da equipe a direção, supervisão e a orientação escolares, pois são elas que, em conjunto com a coordenação e os acadêmicos fazem o delineamento das necessidades e avaliam a adequação das ações propostas; e os professores, pois eles interagem de forma contínua com a equipe de execução, discutindo casos, apontando falhas e trocando conhecimentos sobre os alunos e os temas propostos. Desta forma, o projeto também prevê a atuação destes profissionais como multiplicadores das ideias trazidas do ponto de vista da especificidade fonoaudiológica. Com isso, o projeto de extensão visa diminuir o número de evasão e repetência nas escolas investigando e auxiliando a população através de jogos educativos (Kishimoto, 1994), os quais têm a função estimular habilidades linguísticas por meio da ludicidade.

METODOLOGIA

No ano de 2017 foram iniciadas as atividades do projeto de extensão “Brincando com a Linguagem” em uma escola Municipal de Porto Alegre. A primeira ação consistiu no diagnóstico das habilidades de linguagem oral e escrita por meio da execução de protocolos específicos. As coletas foram realizadas com crianças de 1º a 4º ano do ensino fundamental com idades de seis a dez anos, a fim de traçarmos o perfil linguístico do grupo. As habilidades avaliadas foram de vocabulário, fonologia, discriminação auditiva, consciência fonológica e escrita. Foram aplicados seis protocolos, três de forma individual: AFC (Yavas, Hernandorena e Lamprecht, 1991), PAFI (Bueno e Vidor, 2010) e TVExp-100o (Capovilla & Roberto, 2011b); e três coletivamente: TDF (Ferracini, Trevisan, Seabra & Dias, 2009; Seabra & Capovilla, 2009, 2012a), PCFF (Capovilla & Seabra, 2012) e PED-vr (Seabra & Capovilla, 2013). Através do resultado dessa coleta, conseguimos investigar as carências dos alunos, o que nos ajudou no processamento da intervenção que seria ofertada após. No ano de 2018, foram propostas oficinas lúdicas para potencialização da aprendizagem das crianças nestes aspectos. Porém, devido à extensão dos processos avaliativos, não foi possível verificar a eficácia destas ações no público que as recebeu.

Por isso, no primeiro semestre de 2019 foram apuradas as necessidades de cada turma por meio dos dados anteriores e os protocolos reaplicados para levantamento dos resultados das ações propostas pelo projeto em conjunto com a escola. Foi visto que as lacunas a serem preenchidas eram mais evidenciadas na parte de vocabulário para alunos do 1º ano, fonologia para alunos de 2º ano e consciência fonológica em alunos de 3º ano. Portanto, para o segundo semestre de 2019 foram confeccionadas, pela equipe do projeto, e estão sendo realizadas, oficinas direcionadas a estas principais necessidades de cada ano escolar. A proposta é realizar um total de 12 oficinas com cada uma das 12 turmas atendidas e reavaliar cada aspecto trabalhado, por série, a fim de se obter uma resposta objetiva a respeito das ações do projeto na escola. Além disso, foram confeccionados laudos por aluno com orientações para pais e professores acerca do analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram avaliados 328 alunos, sendo 31,09% do 1º ano, que trabalharam elementos de vocabulário; 34,45% alunos de 2º ano, que foram avaliados em fonologia; e 34,45% do 3º ano, avaliados em consciência fonológica. O enfoque para cada ano ocorreu diante do exposto pelos dados de 2017, que sondou essas habilidades como tendo maiores atrasos pelos discentes.

Os graduandos de Fonoaudiologia associados ao projeto estão em um processo de avaliação do material recolhido. O banco de dados envolvendo os alunos de 1º ano ainda está em análise, mas já se pode vislumbrar sério comprometimento dos alunos nesta habilidade, tal como se verificou na coleta anterior, além do vislumbre de outras defasagens importantes, como a fonológica, que, apesar de não ser o foco deste ano escolar, chama atenção pela sua prevalência neste público específico. Quanto aos dados referentes aos alunos de 2º ano, 35,05% das crianças apresentaram alterações fonológicas, o que se delinea como um índice assustador, tendo em vista que, pela idade das crianças no momento da coleta, seus sistemas fonológicos já deveriam estar estabilizados há, em média, dois anos. Este dado é alarmante porque, além da alta prevalência de transtornos fonológicos, popularmente conhecidos como trocas na fala, distúrbio que pode causar uma série de prejuízos à criança, tanto do ponto de vista social e emocional quanto acadêmico. Neste aspecto, destaca-se a relação entre a fala e a escrita e a possibilidade de tais alterações trazerem grande prejuízo ao processo de alfabetização. Quanto aos alunos de 3º ano, a média de pontos obtidas no protocolo de consciência fonológica foi de 40,52 de um total de 45 pontos, sendo que nessa idade é previsto que a criança, dentro das linhas de padrões traçados como referência, não apresente mais tais alterações. Neste aspecto, também se destaca a relação já amplamente comprovada na literatura sobre a área da consciência fonológica com a aquisição da escrita, desenvolvimento que deveria estar a pleno vapor nesta série escolar, mas no qual também foram observadas graves alterações.

Com base nesta análise preliminar e no conhecimento anterior acerca da prevalência destas alterações nesta população, conforme já descrito pelos dados analisados de 2017, propôs-se a confecção das oficinas, em número de 12 para cada tema: vocabulário, fonologia e consciência fonológica, direcionadas, respectivamente, para os 1º, 2º e 3º anos escolares do local. Paralelamente a estes temas, serão também trabalhadas outras questões de linguagem oral e escrita, de forma lúdica, buscando transportar o conhecimento teórico aprendido pelos graduandos de fonoaudiologia para a prática extensionista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar utilizado como auxílio no processo educativo ajuda os alunos a desenvolverem raciocínio, organizar pensamentos, tomar decisões, seguir regras, além de contribuir na integração grupal. Kishimoto (2017) profere que “a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do pensamento”, visto que o profissional da educação utiliza ferramentas lúdicas para que o discente aprenda de maneira descontraída e longe dos paradigmas propostos em sala de aula.

Assim, o projeto “Brincando com a Linguagem” vem cumprindo com o esperado, oportunizando aos alunos de graduação do curso de Fonoaudiologia uma prática extensionista além da universidade, possibilitando que os mesmos aprendam a construir um pensamento clínico e criar atividades de teor lúdico para soluções de problemas verificados na escola, mas também testemunhem a importância de um fazer multidisciplinar através do contato com o corpo docente, pois a equipe de profissionais atuantes no referido projeto e no âmbito escolar

da escola Municipal Villa Heitor Lobos contribui para a qualidade dos resultados ao relacionar as competências de cada área de atuação com o intuito de atingir um objetivo comum. Ademais, com a montagem de laudos, os pais/responsáveis podem participar desse processo na educação, uma vez que, ao receber orientações sobre o desenvolvimento de seus filhos, também são orientados no sentido de estimular a linguagem dos pequenos em casa. Cumpre seu papel também em relação aos alunos, público-alvo das ações, uma vez que, construindo seu conhecimento por meio da brincadeira a criança expressa o seu imaginário e é através do lúdico que o aluno é estimulado, mostrando a eficiência do brincar para o processo educacional.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Tatiana Garbin; VIDOR, D. C.; ALVES, A. L. Protocolo de avaliação fonológica infantil FAPI: projeto piloto. Verba volant, v. 1, n. 1, p. 53-86, 2010.
- CAPOVILLA, F. C.; NEGRÃO, V. D.; DAMÁZIO, M.; Teste de Vocabulário Auditivo e Teste de Vocabulário Expressivo: validados e normatizados para o desenvolvimento da compreensão da fala dos 18 meses aos 6 anos de idade. São Paulo: Memnon; 2011.
- KISHIMOTO, T.M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.
- KISHIMOTO, T. M. (2017). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez editora.
- SEABRA, A.G.; DIAS, N. M.; Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Linguagem Oral. Vol 2. São Paulo: Memnon; 2012.
- SEABRA, A. G.; DIAS, N. M.; CAPOVILLA, F. C.; Avaliação Neuropsicológica cognitiva: leitura, escrita e aritmética. Vol 3. São Paulo; Memnon; 2013.
- YAVAS, M.; HERNANDORENA, C. L. M.; LAMPRECHT, R. R.; Avaliação fonológica da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- ZORZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e Distúrbios da Linguagem Escrita: Questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.p.164-166